

José Aldenir



Ferreira acredita que se não houver consenso, maternidade deve parar

> **PARNAMIRIM**

*Médicos
ameaçam
abandonar
o serviço*

CIDADE 5

> PARNAMIRIM

Impasse entre médicos e prefeitura ameaça maternidade

A greve dos médicos do município de Parnamirim chegou ao fim, mas o impasse entre as partes, não. A categoria decidiu que se o contrato com a Prefeitura não for assinado no valor de R\$ 850, quantia exigida por eles, os médicos irão deixar o serviço a partir de 1º de agosto. O executivo municipal, por sua vez, garante que esta possibilidade é inexistente. O abandono dos profissionais oferece o risco de fechamento da Maternidade Divino Amor, uma vez que a falta de profissionais implica na desativação de diversos leitos, principalmente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica.

Para tentar entrar em acordo, mais uma vez, será realizada, amanhã, uma mesa de conciliação entre as partes, no Fórum do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte em Parnamirim. O encontro foi requerido pelo setor jurídico do Sindicato dos Médicos do RN (Sindicato/RN). De acordo com a entidade de classe, a conciliação visa acelerar a chegada de um consenso entre as partes, além de certificar que o acordo será justo e de

acordo com os princípios trabalhistas. Na ocasião devem estar presentes representantes dos médicos, da prefeitura de Parnamirim, do Ministério Público, além da juíza responsável.

Os médicos do município de Parnamirim decidiram suspender a greve após receber a notificação da decisão judicial os abrigando a retomar suas atividades na Maternidade Divino Amor. No entanto, a categoria conciliou o final da greve ao cumprimento da determinação judicial também por parte do executivo municipal. As medidas que deveriam ter sido tomadas pela Prefeitura eram a contratação dos médicos até que seja realizado um concurso público. No entanto, o Executivo quer contratar os médicos pelo valor de R\$ 600 por plantão, enquanto que a categoria não aceita valor inferior aos R\$ 850.

Segundo o presidente do Sindicato/RN, Geraldo Ferreira, se não houver um consenso amanhã, os profissionais irão deixar o serviço a partir da próxima segunda-feira. "Os médicos estão resolvidos de



Unidade médica corre risco de fechar por falta de médicos, alerta o Sindicato

que se não forem atendidos no valor que eles pedem, de R\$ 850, eles deixam o serviço. Se isso acontecer, há um sério risco da Maternidade Divino Amor ter que fechar as portas, porque muitos leitos serão desativados e a Prefeitura não vai conseguir repor estes profissionais. Com os profissionais que sobriariam, que são os contra-

tados pelo Executivo, não dá para fazer escala nem para dez dias", explica Geraldo Ferreira, acrescentando que dos 30 obstetras, restariam apenas sete, dos 15 pediatras, seis ainda se manteriam na atividade e a UTI Pediátrica teria que reduzir de 11 para, no máximo, dois leitos.

O secretário municipal de

Saúde, Marciano Paisinho, disse que a prefeitura de Parnamirim não tem nenhuma nova proposta para apresentar à mesa de conciliação. Segundo ele, o Município está acima do limite prudencial e, portanto, não possui condições de oferecer reajustes salariais.

As propostas que a Prefeitura pode oferecer, segundo o secretário, são a contratação dos profissionais com a garantia dos direitos trabalhistas pelo valor dos termos anteriores (R\$ 600) ou o reajuste para R\$ 850 por via de cooperativas médicas. "Estamos com limitações financeiras e estas são as propostas que podemos oferecer até a realização do concurso", pontua Marciano Paisinho, garantindo que o concurso deverá ser realizado até o mês de janeiro do próximo ano e os médicos devem ocupar suas funções a partir do mês de abril de 2012.

Questionado sobre qual atitude a prefeitura de Parnamirim pretende tomar caso os médicos abandonem o serviço, o secretário diz que "não pode obrigar ninguém a trabalhar". "Se isso acontecer, te-

remos que fazer um chamamento público para convocar novos médicos que queiram ocupar a função", conclui Paisinho.

MEMÓRIA

A proposta inicial feita pela categoria era de aumentar o valor do plantão para R\$ 1,1 mil. A Prefeitura ofereceu o valor de R\$ 918, porém, os médicos teriam que abrir mão de seus contratos de trabalho e passariam a receber seus vencimentos por meio de uma cooperativa médica. A categoria rejeitou a proposta de receber via cooperativa, mas aceitou o valor de R\$ 918. Exigindo que os contratos sejam feitos através de vínculo trabalhista, a categoria médica reduziu o valor proposto para R\$ 850. Porém, o acordo ainda não foi alcançado, uma vez que a Prefeitura alega que o município está acima do limite prudencial e que não pode ser dado nenhum reajuste que onere o orçamento. O Município propõe reatizar o contrato garantindo os vínculos empregatícios, porém, mantendo o valor atual de R\$ 600. A categoria rejeita esta proposta.



▶ Homero Fernandes e Andreza Sales no arraiaá da Associação Médica do RN



▶ Márcia e Geraldo Ferreira na festa dos médicos na Fazendinha, em Macaíba



▶ Pedro e Valéria Cavalcanti festejando 31 anos de casamento em jantar com a família, na última terça-feira



▶ Vera e Diógenes da Cunha Lima, sempre elegantes nos eventos da cidade

2010

Médicos especialistas podem entrar em greve

Profissionais do município, que fazem dois mil atendimentos diários, realizam assembleia hoje

Sílvia Miranda

Especial para o Diário de Natal

Os médicos especialistas da rede municipal de Natal se reúnem hoje à noite em assembleia às 19h30, na sede do Sindicato dos Médicos do Estado do RN (Sinmed) para discutir uma contra-proposta ao novo Plano de Cargos Carreiras e Salários (PCCS). De acordo com Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed, com a nova proposta, cerca de 200 especialistas que trabalham nas quatro policlínicas do município passarão a ganhar menos do que ganham hoje, caso o novo plano seja aprovado pela Câmara Municipal no dia 6 de abril. "Atualmente os especialistas têm um salário base de R\$ 1,2 mil para 40 horas semanais e uma Gratificação de Médico Especialista (GEMESP) de R\$ 2.750, totalizando R\$ 3.950. A nova proposta pretende reajustar o salário para R\$ 3 mil e cortar as gratificações. Os especialistas que esperavam por um aumento salarial acabaram ficando frustrados com o novo plano", explica.

Segundo ele, a prefeita manteve a gratificação somente para os médicos do Programa Saúde da Família (PSF) e plantonistas. "Se



Geraldo Ferreira, do Sinmed, diz que plano de cargos representa risco de reduzir ganhos da categoria na rede municipal

a gratificação não for mantida para os médicos especialistas, ele poderão entrar em greve, deixando de fazer cerca de dois mil atendimentos diários", adianta. Geraldo informou que caso os especialistas iniciem uma greve, deverão ganhar apoio do Samu Natal e das maternidades das Quintas, Felipe Camarão e Leide Moraes, além dos pronto-atendimentos do Satélite, Pajuçara, Sandra Celeste, Rocas e Cidade da Esperança. "Estamos solicitando uma rodada de negociações e vamos definir uma contra-proposta para a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nesta terça, para a partir de então tomar alguma providência", acrescenta.

Caso a secretaria não proponha mudanças para o novo PCCS,

as quatro policlínicas da cidade, localizadas na Estrada da Redinha (Norte), Ribeira (Leste), Neópolis (Sul) e Cidade da Esperança (Oeste), fecharão suas portas para os mais variados atendimentos em cardiologia, geriatria, neurologia, ortopedia, reumatologia, mastologia, oftalmologia, dermatologia, urologia e diversas outras especialidades. "A categoria está passando por um momento de insatisfação muito grande, não pode ficar assim", afirma Geraldo.

Projeto

O projeto de lei para reajuste dos médicos e servidores da saúde do município deverá ser votado hoje na Assembleia Legislativa. Com o novo projeto, os médicos terão um reajuste de 21% no sa-

lário base, sendo 15% em junho e 6% em dezembro, além do aumento de 100% nas gratificações de alta complexidade previsto para junho. Com o reajuste, o salário base dos médicos passaria de R\$ 2,1 mil para R\$ 2.550 e a gratificação subiria de R\$ 1,1 mil para R\$ 2,2 mil.

Já os servidores estaduais da saúde terão reajuste de 45% para o nível, 20,75% para nível médio e 21% para nível superior. Além de aumento da Gratificação de Atividade Estadual (GAE) em 22,2% para o nível elementar, 18,5% para nível médio e 45,7% para superior. A proposta foi apresentada à categoria durante o movimento grevista finalizado dia 9, pelos médicos, e dia 10, pelos servidores da saúde.

Prefeitura pede prazo para contraproposta aos médicos

A reunião que ocorreu na manhã de ontem transcorreu em clima de "entendimento" entre as duas partes

A prefeitura de Natal pediu mais prazo para apresentar uma contraproposta aos médicos da rede de saúde municipal. De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira, durante a reunião que ocorreu entre médicos e representantes da prefeitura na manhã de ontem, foi apresentado um cronograma, segundo o qual, a prefeitura vai discutir o novo plano de cargos, carreiras e salários dos médicos do município com a Fundação Getúlio Vargas, responsável pela elaboração do plano nesta terça e quarta-feira. "Na quinta-feira, eles (representantes da prefeitura) vão discutir a proposta final e na sexta-feira às 16h vão apresentar a contraproposta para os médicos", acrescentou Geraldo.

Diante da possibilidade de retomarem a negociação, a classe médica resolveu suspender a paralisação agendada para a última segunda-feira. Geraldo não descartou a possibilidade da classe entrar em greve, no entanto explica que a reunião transcorreu "em clima de entendimento". Segundo o presidente do Sinmed, todos acabaram as sugestões dos médicos. "Houve entendimento de



Presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira (D) acredita na chance de a categoria chegar a um acordo com a Prefeitura

Carlos Santos/DNA Press

que as sugestões dos médicos eram pertinentes", acrescenta Geraldo. De acordo com ele, a prefeitura reconheceu a carência de médicos na rede de saúde municipal e que o plano de cargos, carreiras e salários do estado é bem mais atrativo que o plano da rede de saúde municipal, o que poderia gerar uma "fuga" dos médicos da rede municipal.

As propostas apresentadas pela prefeitura à classe médica na próxima sexta-feira, serão discutidas numa assembleia já agendada para segunda-feira (19 de abril). "Vamos nos reunir na segunda, porque as coisas precisam ser analisadas com calma. Os representantes da prefeitura disseram que não vão terminar a reunião sem chegar

num entendimento". Geraldo disse reconhecer o esforço que está sendo feito por parte do município no sentido de evitar novas paralisações e explica que os argumentos apresentados pela classe médica são fortes e que as mudanças propostas pela classe são boas para os médicos, para o município e para a população.

"Torço para o entendimento. Uma prova disso é que a paralisação estava marcada para a última segunda e como houve acordo de que haveria negociação resolvemos cancelar para não prejudicar ainda mais a população". De acordo com ele, atualmente o município possui 700 médicos, sendo que 400 deles seriam prejudicados com a proposta da pre-

feitura de fixar o piso em R\$ 3 mil.

Entenda

Um médico do município em início de carreira recebe R\$ 1 mil por 40 horas semanais de trabalho e uma gratificação que varia de acordo com a categoria. A gratificação por especialidade é de R\$ 2,7 mil, enquanto a de ambulatorio é de R\$ 1,3 mil e do Programa de Saúde da Família (PSF) é de R\$ 3,8 mil. A prefeitura propôs incorporar as gratificações ao salário e fixar o salário base para um médico em início de carreira em R\$ 3 mil. De acordo com Geraldo, a proposta atingiria mais de 50% dos médicos da rede de saúde municipal, reduzindo o salário mensal de 400 médicos.

Novo Código de Ética Médica em vigor

Andrielle Mendes

Quem nunca recebeu uma receita médica ilegível, escutou um diagnóstico sem ser examinado corretamente ou não encontrou o médico que deveria estar de plantão? A saúde estadual e municipal traz uma série de relatos de pacientes que se sentiram prejudicados durante uma consulta médica, como a aposentada Ana Alice Fernandes Martins, 64, que não conseguia sequer entender o que o médico havia receitado. Essa não é primeira vez que Ana Alice recebe uma receita com a letra praticamente ilegível. "Quando isso acontece, levo para o farmacêutico e ele diz qual é o remédio que o médico passou", relata.

Para acabar com essas velhas práticas, entra em vigor a partir de hoje o novo Código de Ética Médica, aprovado em plenária em

agosto de 2009. Durante a elaboração do novo código, que durou cerca de 2 anos, vários artigos como os que tratavam dos danos por ação ou omissão, abandono de plantão, ilegitimidade nas receitas, atestados e laudos e descumprimento de legislação sobre transplante de órgãos ou tecidos e modificação genética foram revistos. Novos artigos também foram acrescentados, revogando (anulando) os que já existiam no atual Código de Ética Médica, elaborado em 1988.

Para o presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (CRM-RN), Luis Eduardo Barbalho, o principal avanço do novo código é o aumento da autonomia dos pacientes, que agora podem escolher o procedimento médico a qual serão submetidos. "Antigamente, até por questão cultural, o médico se coloca-

va numa postura superior aos pacientes. Com este novo artigo, fica possível ter uma relação mais direta com o paciente", explica. O que significa que o paciente agora tem o direito de escolher como quer seguir o tratamento, desde que os procedimentos sejam reconhecidos cientificamente.

O novo código determina também que o médico não pode abandonar o tratamento nem quando o paciente estiver em estado terminal. No máximo, pode renunciar o atendimento desde que comunique a decisão ao paciente. Outro ponto bastante polêmico diz respeito à reprodução assistida. No atual código, não havia nenhum artigo sobre esse assunto. Já o novo código proíbe qualquer tipo de manipulação genética, seja a reprodução para criar seres humanos geneticamente modificados ou a criação de embriões pa-

ra investigação genética.

Pacientes terminais, por exemplo, não deverão mais ser submetidos a procedimentos desnecessários ou que tragam ainda mais sofrimento - assunto que nem sequer era citado no atual código. O código que entra em vigor a partir de hoje proíbe qualquer tipo de relação do médico com o comércio e farmácia. Caso o médico participe de alguma pesquisa que envolva medicamentos ou trabalhe para uma indústria farmacêutica e receite algum medicamento que ainda está sendo estudado ou será lançado pela indústria, deverá comunicar esse fato ao paciente.

SERVIÇO

Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte - CRM-RN 4006-5300

PEREGRINAÇÃO PELO

/ INVESTIGAÇÃO / NOVO JORNAL PERCORRE UNIDADES DE SAÚDE DE TODAS AS ZONAS DA CAPITAL PARA MOSTRAR COMO USUÁRIOS E SERVIDORES AVALIAM O SERVIÇO

SUS



Policlínica da Zona Norte: problemas nas instalações elétricas



Unidade Básica de Saúde do bairro de Nazaré, na Zona Oeste: médicos faltam



Policlínica da Zona Sul: usuários reclamam da demora de realizar exames

TIAGO LOPES
DO NOVO JORNAL

SE POR UM lado os postos do Sistema Único de Saúde (SUS) representam o principal suporte para o atendimento da população que ganha até dois salários mínimos, conforme registrou o Suplemento Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), divulgada semana passada pelo IBGE, por outro o serviço oferecido pelas unidades básicas de Natal continua experimentando períodos alternados de crises. Entre os problemas comuns a todas as unidades visitadas pela reportagem do NOVO JORNAL durante dois dias da semana passada, usuários e servidores afirmam que um dos mais graves

ainda é a demora na realização de exames mais complexos. Para fazer uma tomografia, os pacientes chegam a esperar até quatro meses. Alguns denunciaram uma demora até anual.

Na Policlínica da Zona Norte, todo o setor de fisioterapia está desativado desde outubro do ano passado por causa da precariedade das instalações elétricas. Na Unidade de Saúde do bairro Nazaré, a estrutura física coloca em risco a presença dos usuários: o piso é tão velho que buracos se abrem com facilidade. Uma das obstruções já provocou a queda de uma criança.

Problemas como as grandes filas que começam a se formar ainda durante a madrugada para aquisição de fichas de atendi-

to estão reduzidos a poucas unidades. Material e medicamento ainda faltam esporadicamente, mas os servidores afirmam que isso só acontece por conta da burocracia inerente ao poder público.

Já o serviço oferecido pelos médicos foi o tópico que gerou as opiniões mais divergentes. A maioria dos pacientes disse receber ótimo atendimento dos profissionais da saúde. Os que discordam alegam que os profissionais não são comprometidos com horários de chegada e saída e faltam constantemente.

A reportagem percorreu sete unidades de saúde, básicas e secundárias da capital, em todas as regiões, para averiguar como transcorre o serviço prestado pelo Município.

400

É a média de atendimento por dia da Unidade Mista de Mãe Luiza, segundo a direção



Unidade Mista oferece serviço ambulatorial e de pronto socorro, agregando cerca de 90 servidores

200

pessoas, em média, são atendidas por dia no Programa de Saúde da Família de Mãe Luiza



Unidade Básica de Saúde de Mãe Luiza inovou com o agendamento da consulta, diminuindo as filas

ZONA LESTE

POSTOS EM MÃE LUIZA POSSUEM BOA ESTRUTURA

Na Zona Leste, foram visitados os dois postos de saúde do bairro de Mãe Luiza: a Unidade Mista, na Rua João 23, que oferece serviço ambulatorial e de pronto socorro, e a Unidade de Saúde da Família do bairro, que serve de suporte ao Programa Saúde da Família (PSF) e fica localizada na Rua Guarabara. As duas possuem boa estrutura física, sem rachaduras ou outras obstruções visíveis, sendo que a segunda foi reformada recentemente.

O movimento é intenso nas duas. De acordo com Lúcia Rosa, diretora da Unidade Mista, o número de usuários atendidos diariamente pode chegar a 400. No total, essa unidade agrega cerca de 90 servidores, oferecendo, além dos serviços básicos de clínica, odontologia, pediatria e ginecologia.

A dona de casa Rejane Lopes afirma que os profissionais dessa unidade "fazem o possível e o impossível para dar um bom atendimento". Segundo ela, isso é fácil-

mente notado nos dias de intensa movimentação. A comerciante Antônia Maria concorda sobre a qualidade do atendimento, mas faz uma ressalva: "Às vezes, eles atrasam muito e ninguém avisa à população". No dia em que foi entrevistada, Maria havia chegado no posto na hora em que seu atendimento foi marcado, às 7h. Duas horas depois, o médico responsável ainda não havia chegado.

De acordo com Lúcia Rosa, a imprevisibilidade da falta de um médico é um problema menor, mas "bagaça um pouco a escala". Para o mês de abril, a Unidade Mista está com a escala quase completa. "Só não chegamos aos 100% porque um médico está fazendo residência em Minas Gerais".

Por causa da insegurança do bairro, os dois postos de saúde já chegaram a fechar as portas por falta de vigias e guardas municipais. No último fim de semana, a Unidade Mista, que funciona 24 horas em todos os dias da semana,

teve que fechar as portas no sábado porque os guardas designados para proteger o local não portavam armas de fogo.

A Unidade de Saúde da Família sofreu com o mesmo problema nos últimos meses do ano passado, chegando a interromper o atendimento à população durante um fim de semana inteiro porque a Guarda Municipal não tinha contingente disponível para enviar ao local. A direção teve que contratar vigias particulares para evitar que esse problema se repetisse.

Resolvida a questão da segurança, a direção tenta acabar com as filas que se formam ainda na madrugada. "Isso ainda tem, mas tá diminuindo um pouco", afirma a usuária Renata Fernandes que, por não ter pegado fila na madrugada, só será atendida daqui a 10 dias.

O agendamento é novidade nesse posto de saúde. Quem não chegar ao local antes do amanhecer para pegar ficha, marca a consulta para o dia em que houver fichas disponíveis além do limite diário, de 18 pacientes por médico. Para quem precisa fazer uma consulta de urgência, o arquivista Pedro Costa explica que esses ocupam o espaço dos usuários que marcaram mas não compare-

ram ao atendimento.

A administradora Armanda Gurgel conta que a Unidade de Saúde da Família de Mãe Luiza atende em média 200 pessoas por dia, contando, inclusive, com as famílias que recebem acompanhamento domiciliar das quatro equipes de PSF disponíveis para a região. Esse posto de saúde oferece os mesmos serviços ambulatoriais da Unidade Mista, mais nutricionista e psicólogo.

"O nosso maior problema aqui é a falha no sistema de regulação", diz Armanda, resumindo as opiniões de todos os diretores entrevistados. É esse sistema que permite a marcação de exames como raios-x, tomografia, mamografia, mais complexos. "A equipe de agendamento é pequena para a demanda, contribuindo para a demora", diz Armanda, resumindo as opiniões de todos os diretores entrevistados. É esse sistema que permite a marcação de exames como raios-x, tomografia, mamografia, mais complexos. "A equipe de agendamento é pequena para a demanda, contribuindo para a demora", diz Armanda, resumindo as opiniões de todos os diretores entrevistados.

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ▶

“

ISSO AINDA TEM (FILAS), MAS ESTÁ DIMINUINDO”

Renata Fernandes
Usuária

“

O NOSSO MAIOR PROBLEMA AQUI É A FALHA NO SISTEMA DE REGULAÇÃO

Armanda Gurgel
Administradora da Unidade de Saúde da Família de Mãe Luiza

▶ CIDADES ◀

ZONA SUL

EM PONTA NEGRA, HÁ DEMORA NOS EXAMES

O prédio do posto de saúde de Ponta Negra, na Rua José Medeiros, é antigo. Quando foi repassado para a SMS, em março de 2009, abrigava quatro toneladas de lixo em seu interior. Nenhuma reforma foi feita ou está programada para acontecer. Os usuários dessa unidade repetem a opinião da maioria sobre o atendimento médico. Luana dos Santos afirma que os profissionais "são atenciosos, desde o fim do ano passado, ao menos".

Antes, ela lembra ter visto diversas discussões entre médicos e pacientes, todas por conta do mau atendimento Luana, que faz uso constante dos serviços oferecidos pela unidade, conta que faz tempo que não precisa pegar uma longa fila para garantir atendimento. Mais uma vez, ela aponta como principal defeito a demora para fazer os exames marcados. "Há mais de quatro meses pedi uma mamografia e só me ligaram na semana passada para fazer". Luana diz que o tempo de espera para o retorno também é longo.

A administradora Elida Maria foi enfática sobre a presença dos médicos: "se não for flexível com a população, sai da unidade". Segundo ela, nenhum usuário volta para casa sem atendimento. "Se tiver paciente, os médicos daqui atendem além do número máximo de fichas por turno. É ordem da prefeita: servir a população".

Elida prefere não entrar em detalhes, mas assume já ter pedido a transferência de profissionais da saúde que não "prestavam bom atendimento". "Tinha uma aqui que vivia com o nariz empinado, nem falava direito com o povo", admite.

A Unidade de Saúde de Ponta Negra atende em torno de 300 pessoas por dia, oferecendo serviços de clínica geral, pediatria, odontologia e ginecologia. Elida afirma prestar atenção redobrada ao abastecimento de material e medicamentos. "Nunca faltou aqui. Se falta, é porque um funcionário esqueceu de comunicar que alguma coisa estava acabando. Mas não tem isso de burocracia não. Quando precisa, eu como atrás e resolvo na hora".

Elida acredita que manter um bom relacionamento com a população é uma "enorme contribuição" para o bom funcionamento do posto.

A diretora da Policlínica de Neópolis, por sua vez, preferiu não falar com a imprensa. Ela encaminhou à reportagem para a diretora do Distrito Sul, Adriana Patriota, que foi contatada por telefone, mas não foi encontrada.

Essa unidade possui uma das estruturas mais bem conservadas dos postos visitados. A usuária Edineide da Silva não fez nenhuma ressalva ao atendimento que recebe dos profissionais dessa unidade. " Moro no interior e me consulto sempre aqui. Sou muito bem recebida e o tratamento é dez".

Desde o início do ano passado, a ordem da secretária de saúde Ana Tânia é que os postos só atendam os moradores da comunidade onde a unidade está instalada. Questionada sobre como consegue driblar a vigilância, Edineide diz conhecer funcionários que a auxiliam na marcação das consultas e exames.

Ela não é a única a admitir o uso de influência de conhecidos para facilitar o acesso aos serviços oferecidos pelo SUS.

300

... pessoas por dia são atendidas, em média, pela unidade de Ponta Negra



Edneide da Silva: "Moro no interior e me consulto sempre aqui (Ponta Negra)"

ZONA NORTE

SETOR DE FISIOTERAPIA ESTÁ DESATIVADO POR CAUSA DA REDE ELÉTRICA

A dona de casa Lúcia Gomes, usuária da Policlínica da Zona Norte, também admite conseguir os serviços em tempo hábil pelas mesmas vias. "Conheço o pessoal que faz a marcação dos exames e eles diminuem o tempo de espera pra mim". Ainda assim, ela acha que o tempo de uma semana para conseguir um exame de raio-x, um quarto do que todos os outros entrevistados alegaram esperar, é "muito grande" e sugere mudanças.

A Secretária de Saúde deveria fazer mais convênios com clínicas particulares. As que têm hoje são poucas. Segundo Lúcia, deveria ser criado um espaço só para a marcação dos exames complexos, "para evitar a desorganização".

A Policlínica da Zona Norte é a unidade que registra a maior movimentação de usuários nessa região. Em média, 20 mil pessoas são atendidas mensalmente nessa unidade. São 18 especialidades oferecidas, mais exames laboratoriais, dezenas de especialidades de pequena complexidade e a realização de pequenas cirurgias.

No entanto, as instalações elétricas da policlínica vêm causando problemas. Toda a aparelhagem do setor de fisioterapia, que foi adquirida no em outubro de 2009, ficou parada desde então. Foi quemim quando foi instalada. Foi constatado, depois, que as instalações teriam que ser interinstitucionais. O setor de fisioterapia está desativado desde então. Alguns dos funcionários que trabalhavam nessa área foram realocados para outros setores. Outros estão sem prestar nenhum serviço.

A paciente Lucineide Soares fazia há mais de um ano tratamento contínuo com o neurologista da policlínica. Só que esse médico pediu afastamento desde dezembro e seu posto está desocupado desde então. "Interrompi o tratamento e não recebi ainda nenhum encaminhamento para continuar em outro lugar. Parei até com a medicação", afirma Lucineide.

A diretora da policlínica, Fátima dos Santos, culpa a burocracia pela demora. "Desde que apareceu o problema na rede elétrica, contatamos a secretária. Só que a re-



Fátima Florenço, da Unidade de Nazaré: "Nunca dá para completar a escala"

ZONA OESTE

MÉDICOS FALTAM NA UNIDADE DE NAZARÉ

A diretora da Unidade de Saúde do bairro Nazaré, Fátima Florenço, também sofre com a falta de profissionais na unidade que dirige. "Mas não é que não tenha profissional. A gente está com o número completo de servidores, só que os profissionais da saúde faltam por vários motivos e nunca dá pra completar a escala". Segundo Fátima, os motivos alegados pelos faltosos vão desde "preciso ficar cuidando do meu filho em casa" a "vou fazer uma consulta".

O posto de saúde de Nazaré também sofre com a precariedade da sua estrutura física. Quando chove, as infiltrações ajudam a obstruir o piso bastante gasto do prédio. Um buraco na área da frente já provocou a queda de uma criança. "A gente pede pra consertar, mas ai o pedido tem que passar por várias pessoas. O pessoal aqui do posto decide comprar o cimento por conta própria e os vizinhos ajudam a tapar os buracos", conta Fátima.

20 MIL

... pessoas são atendidas em média, todos os meses, na Policlínica da Zona Norte



Lúcia Gomes, usuária, admite que encontra facilidade para marcar exames

forma nas instalações elétricas só pode ser feita com um processo de licitação e isso demora. "A SMS ainda não deu nenhum prazo para o início do processo".

O mesmo entrave impede a contratação de novos funcionários. Quando um médico pede demissão é difícil desgruar outro

para ocupar o seu lugar, especialmente em Natal, onde o número de profissionais está sempre no limite. "Só vamos poder contratar outro neurologista quando um novo concurso for feito. Por enquanto, também não há nenhuma estimativa de quando isso vai acontecer".

MÉDICOS ESPERAM NOVO PLANO ATÉ SEXTA-FEIRA

Em reunião com secretários municipais ontem pela manhã, representantes do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed) decidiram esperar até a sexta-feira para analisar as mudanças no Plano de Cargos Carreiras e Salários (PCCS) da categoria. A paralisação de advertência, marcada para ontem, foi suspensa depois que essa reunião foi agendada na sexta-feira passada. Apesar disso, o atendimento ambulatorial de muitas unidades de saúde não funcionou durante o dia de ontem.

Prefeitura e Sinmed sustentam propostas diferentes. Os médicos querem que o salário base inicial seja de R\$ 4 mil para aqueles que têm jornada de 40 horas de trabalho. Além disso, reivindicam gratificação de R\$ 3.500 para os que atendem em maternidades, ambulatórios, pronto-atendimento e para especialistas. Os que atuam no programa Saúde da Família, a gratificação requerida seria de R\$ 4 mil. A classe também quer que a gratificação por insalubridade

de - concedida ao profissional por colocar sua saúde em risco - seja calculada a partir do salário base e não do salário mínimo vigente.

Basicamente, a proposta da Prefeitura prevê um salário base inicial de R\$ 3 mil, podendo chegar até R\$ 4.400. De acordo com a secretária municipal de Saúde, Ana Tânia Sampaio, a divergência entre as propostas dos trabalhadores e o poder público surgiu da falta de detalhamento da matriz salarial do PCCS, que gerou dúvidas na classe médica. Segundo ela, "atualmente existem 18 gratificações diferentes na folha de pagamento da Saúde municipal". Esse mecanismo salarial será substituído por "adicionais de função".

A remuneração dos médicos do município representa a metade do que se ganha no Estado, disse o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, explicando o motivo do protesto. Embora a questão salarial seja o ponto principal que deflagra as greves, Geraldo Ferreira afirma que a luta pela me-

lhorias nas condições de trabalho não fica relegada a segundo plano. "Há uma negociação permanente nesse sentido e as condições de trabalho estão sendo encaminhadas". Na sua opinião, melhores salários garantem que os profissionais permaneçam no serviço público e não sobrecrem outros colegas. "O número de médicos reflete diretamente na qualidade do serviço a população", frisou o sindicalista.

De acordo com o secretário do Gabinete Civil, Kalazans Bezerra, técnicos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) estarão em Natal hoje e amanhã para realizar simulações de impacto financeiro a respeito da contraposta dos médicos de Natal. Na quinta-feira, as secretarias irão fazer a última avaliação da nova proposta. O encontro de cívico com a classe médica será sexta-feira, às 16 horas.

Foi consenso na reunião que o salário do médico da rede municipal de saúde deve ser competitivo com a rede estadual e privada. O objetivo do PCCS é acabar com as distorções salariais de uma mesma classe, além de oferecer a possibilidade de progresso na carreira.

PROPOSTAS

Sinmed

Salário base inicial R\$ 4 mil mais gratificação de R\$ 3.500 para profissionais com jornada de 40 horas e valor proporcional para os que trabalham 20 horas.

Prefeitura

Salário base inicial R\$ 3.000, podendo chegar até 4.400 ao final da carreira para médicos com jornada de 40 horas.

AVISO DE LICITAÇÃO

A Comissão Permanente de Licitação da Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infra-Estrutura - SEMOPI, localizada na Av. Presidente Bandeira, 2280 - Lagoa Seca, nesta Capital, telefone 3232-8104, torna público que está realizando licitações na modalidade Tomada de Preços e Carta Convite, cujo objetivo, data e hora seguem abaixo elencados.

Os editais das referidas licitações encontram-se fixados no Quadro de Aviso da SEMOPI, assim como à disposição dos interessados no citado local.

Processo	Tomada de Preço	Objeto	Data	Hora
050353/2009 - 17	012/2010-SEMOPI	Serviços de recuperação de fundação, calhas e esgoto da cidade do Natal/RN.	29.04.10	09:00 h
050376/2009 - 11	013/2010-SEMOPI	Serviços de eliminação de pontos críticos com implantação de calhas pré-estricadas da cidade do Natal/RN.	29.04.10	11:00 h
Repúblicas por cortejo				
Processo	Tomada de Preço	Objeto	Data	Hora
006585/2010 - 03	001/2010-SEMOPI	Aquisição de óleos automotivos	20.04.10	09:00 h
009878/2010 - 01	002/2010-SEMOPI	Aquisição de alimentos para o café da manhã para servidores	20.04.10	11:00 h
005913/2010 - 12	003/2010-SEMOPI	Aquisição de Passagens Aéreas Nacionais	22.04.10	09:00 h

Natal, 12 de abril de 2010.
Francisco Pereira da Silva Júnior
Presidente da CPL

ALCALIS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
CNPJ/MF 08.240.673/0001-20
NIRE: 2430000032-4
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os Acionistas da Alcalis do Rio Grande do Norte S/A, para a realização das Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária que, constituintes em primeira convocação, serão realizadas no dia 23 de Abril de 2010, às 17:00 h, em sua sede social, na Rodovia RN 118 S/N, Km 01, Salinaspolis, na cidade de Macaé-RN, a fim de apreciar e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: EM ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA: 1 - Tomar as atas da administração, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009, sem aprovação de resultados a distribuir; 2 - Destinar e Eleger, quando for o caso, os membros do Conselho de Administração e Diretoria e fixar a remuneração dos administradores. EM ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: 1 - Análise do passivo, situação contábil, financeira, jurídica e soluções imediatas a serem tomadas e ratificadas pela Assembleia Geral; 2 - Discussão e Análise das medidas a serem tomadas com fins de extinção da sociedade, conforme artigo 159 da Lei 6404/76; 3 - Ratificar as deliberações da Assembleia Geral Ordinária convocada para a mesma data.

Assinal do Cabo, 13 de Abril de 2010

Thiago de Souza Brasil Pinheiro
Diretor Presidente da Companhia Nacional de Alcalis, da Companhia Industrial do Rio Grande do Norte,
Da NOVALCALIS - Associação de empregados para Gestão da Companhia Nacional de Alcalis
(Acionistas Controladoras e Majoritárias)

Alcineide de Oliveira Sampaio
Diretor Vice Presidente da Companhia Nacional de Alcalis, CIRNE e NOVALCALIS
(Acionistas Controladoras e Majoritárias)

Médicos propõem revisão no Plano de Carreiras apresentado pela Prefeitura

NESTA SEXTA-FEIRA, 16, HAVERÁ UM NOVO ENCONTRO ENTRE SINMED E PREFEITURA PARA DECIDIR O PCCS

Fotos: Heracles Dantas

Negociações entre médicos e Prefeitura estão caminhando para um possível entendimento no que se refere às divergências sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) da saúde municipal. Em reunião realizada ontem, o Sindicato dos Médicos (Sinmed) apresentou uma proposta de alteração dos termos do Plano que tratam da questão salarial, apontado como principal insatisfação da categoria. Diante da abertura do diálogo, os médicos que atendem nas unidades de saúde de Natal suspenderam a paralisação de advertência, que seria realizada durante todo o dia. Ao final do encontro, a comissão presente, formada por cerca de 30 profissionais, foi informada que serão feitas simulações referentes as sugestões encaminhadas pela categoria e, na tarde da próxima sexta-feira, dia 16, a conclusão deste estudo será apresentada.

A reunião foi conduzida pelo secretário chefe do Gabinete Civil, Kalazans Bezerra, que considerou o resultado do encontro positivo. Segundo ele, houve um entendimento da real necessidade do aumento significativo do salário base dos médicos, que hoje gira em torno de R\$ 1.040. "A Prefeitura reconhece que o salário base pago ao profissional médico hoje é in-



Geraldo Ferreira diz que agora há uma demonstração para a busca de um salário que estimule os médicos a ficar no município e Kalazans Bezerra confirmou que é necessário um aumento salarial



digno e, se não fossem as gratificações, a situação do quadro funcional seria ainda pior. Partiremos para um salário base de R\$ 3 mil, com a garantia de permanência dos adicionais e de algumas gratificações específicas. Queremos assegurar a todos os servidores do município que não haverá redução de ganho, ao contrário do que acreditam alguns. Além disso, estes ganhos estarão incorporados as

novas aposentadorias", explicou Bezerra.

Participaram da reunião as secretarias diretamente ligadas a elaboração e implantação do PCCS. Um cronograma foi traçado para resolução do impasse. Hoje e amanhã as secretarias de Planejamento, Saúde, Gestão de Pessoas e Gabinete Civil se reunirão com a Fundação Getúlio Vargas, empresa contratada para prestar consultoria à

Prefeitura, para alterar a proposta salarial. Na quinta-feira, 15, haverá uma nova reunião do secretariado para debater o estudo da matriz e as implicações sobre a folha de pagamento e, na sexta-feira, 16, o novo encontro com os médicos para um possível acordo. Para o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, os gestores públicos demonstraram que será encontrado um valor competitivo, que estimule os

médicos a permanecerem no quadro funcional. "Houve uma aproximação entre o que eles acreditam e o que nós queremos. A Prefeitura entendeu que a base é muito baixa e impossível de aceitar. Não há como solucionar o déficit no número de médicos nas unidades básicas sem pensar em salários. Estamos dispostos a fazer um acordo que preveja o pagamento em etapas, como fizemos com o Estado",

afirmou o presidente do Sinmed.

A proposta do Sinmed foi calculada com base no PCCS Estadual, que paga aproximadamente R\$ 6 mil para os médicos com 40 horas em início de carreira e mais de R\$ 9 mil para fim de carreira. Os profissionais de 20 horas recebem metade deste valor. No documento encaminhado, propõe um salário base de R\$ 4 mil para 40 horas e metade para 20 horas.

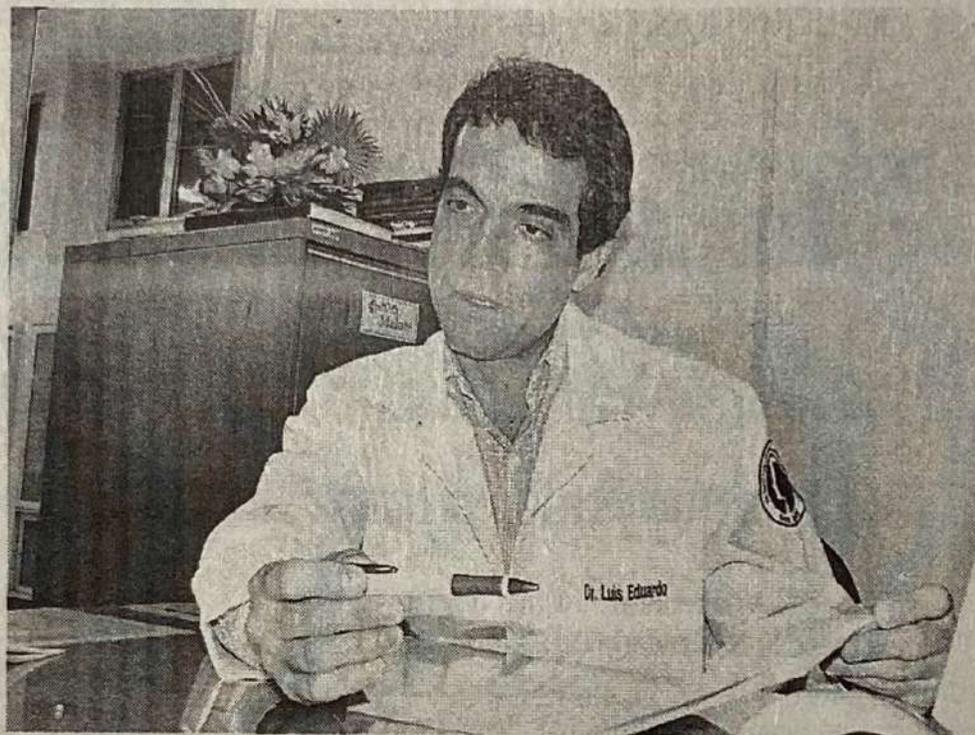
Entra em vigor hoje o novo código de ética dos médicos

Heracles Dantas

A partir de hoje entra em vigor o novo código de ética médica brasileiro. Apontado como um grande avanço pelo Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern), o documento que rege a atuação dos profissionais de medicina incorporando questões referentes às inovações tecnológicas e jurídicas. Resultado de um trabalho de mais de dois anos de elaboração, o documento recebeu mais de 2.600 sugestões e possui 118 normas deontológicas, que vão estabelecer como médicos devem atuar em clínicas, hospitais, consultórios e outros serviços de saúde.

Dentre os principais ganhos, o novo código de ética irá alterar a relação médico-paciente, dando mais voz àquele que por tantas vezes tem suas vontades ignoradas. De acordo com o presidente do Cremern, Luís Eduardo Barbalho, o código antigo por muitas vezes era abrangente e, até mesmo, omissivo em alguns pontos. "O código antigo data de 1988, ano em que o SUS (Sistema Único de Saúde) foi criado. Agora temos um documento que atende as necessidades da atualidade. Os avanços tecnológicos, como o tratamento de reprodução assistida, agora serão regulados. Não será possível, por exemplo, escolher o sexo do embrião. Ao paciente será dada autonomia para opinar e escolher o tipo de tratamento que for receitado", explicou.

O novo código prevê também punições para os profissionais desatentos, que atendem pacientes de forma mecânica, sem dar a ele a atenção necessária para o diagnóstico. "Além disso, está regula-



Luís Eduardo Barbalho, presidente do Cremern: "O código estava desatualizado"

mentada a relação entre médicos e indústrias farmacêuticas. O ato de receitar medicamentos, receber bônus e oferecer cartões de descontos para o paciente se tornarão infrações. Os famosos garranchos também serão proibidos. O médico que não preencher receitas ou prontuários de atendimento de forma clara e, por algum motivo, prejudique o paciente poderá ser denunciado. Isso não se concebe mais. Os garranchos representam riscos, pois por conta de receita ilegível uma pessoa pode consumir uma droga errada".

Outro ponto polêmico abordado no código de ética revisado é a distanásia, ou seja, a manutenção por meios artificiais de um enfermo incurável. A partir de hoje será proibido insistir em medicamentos e tratamentos que sa-

bidamente não resultarão na cura. "O médico deverá se concentrar em medidas paliativas que se concentrem o tratamento em minimizar a dor e sofrimento do doente e dar suporte a família. Essa medida evita o desperdício de dinheiro, uma vez que os custos de permanência em uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) são extremamente altos, e a ocupação de um leito que poderia salvar a vida daqueles que realmente têm chances", concluiu o presidente do Cremern. O novo código de ética médica estará disponível para consulta da população no Portal do Médico (www.portal-domedico.org.br). O Conselho Regional de Medicina do RN também deixa a disposição dos interessados o telefone 4006-5300, para qualquer dúvida.

> NEGOCIAÇÃO

Sindicato dos Médicos suspende paralisação de advertência

Eduardo n/Felipe



Geraldo Ferreira ressaltou que categoria estava mobilizada e não recebeu bem a notícia

O Sindicato dos Médicos (Sinmed) atendeu a solicitação da Prefeitura do Natal e suspendeu a paralisação de advertência que seria realizada hoje em todas as unidades de saúde como forma de expressar a indignação da categoria em relação a proposta de Lei cria o Plano de Cargos, Carreiras e Salários dos servidores da Saúde. A decisão foi tomada após a convocação de uma reunião entre a prefeita Mícarla de Sousa e os médicos para discutir as reivindicações de revisão do Plano encaminhadas a chefe do Executivo após assembleia promovida no último dia 5. A reunião ocorrerá às 9 horas e contará com a participação das Secretarias de Planejamento, Saúde e Gabinete civil. O objetivo dos profissionais é aproximar o salário base dos médicos do município ao previsto no Plano de

Carreiras para os médicos do Estado, que equivale a quase o dobro.

Apesar do interesse em negociar, o cancelamento da paralisação não foi fácil. De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, a categoria já estava mobilizada e alguns não receberam bem a notícia. "Mas o sindicato mantém o canal de diálogo aberto. Ir para uma reunião de negociação com a paralisação seria colocar a faca no 'peito' do governo. Nosso objetivo não é esse. Percebemos que a Secretaria de Saúde tem interesse em revisar essas questões, pelo menos, foi o que nos disse a secretária Ana Tânia na última assembleia. Apresentamos uma proposta de correção dos salários baseada no Plano de Carreira dos médicos do Estado. Caso fosse aprovada do jeito que está, a nova Lei do PCCS pagaria ao

profissional que trabalha 40 horas semanais cerca de R\$ 3 mil, enquanto no Estado o valor inicial é o dobro disso", explicou. No documento encaminhado, o Sinmed propõe um salário base de R\$ 4 mil para 40 horas e metade para 20 horas. Os valores foram calculados com base no PCCS Estadual, que paga aproximadamente R\$ 6 mil para médico 40 horas em início de carreira e mais de R\$ 9 mil para fim de carreira. Os profissionais 20 horas recebem metade deste valor.

O Sindicato dos Médicos convidou todos os 700 médicos que atuam no município a participarem da negociação e orientou aqueles que não puderem participar que estejam nos seus locais de trabalho. As unidades deverão funcionar normalmente, sem que os médicos paralitem as atividades.

Segundo Ferreira, a não revisão salarial do PCCS agravará ainda mais a fuga de profissionais da rede, fato que aumentará a fragilidade do quadro funcional, já tão deficitário. "Sabemos que vários médicos estão pedindo redução de carga horária de 40 para 20 horas para assumirem as outras 20 horas na rede estadual ou privada. É público e notório que o salário pago pela Prefeitura não é competitivo. Se isso não for revisado ficará cada vez mais difícil Natal contratar novos médicos", disse.

A assembleia marcada para 19h30, no sindicato, está mantida para deliberar sobre os pontos discutidos pela manhã com o gestor municipal. Na ocasião, serão dados os encaminhamentos a partir do que foi decidido na reunião com a prefeita.